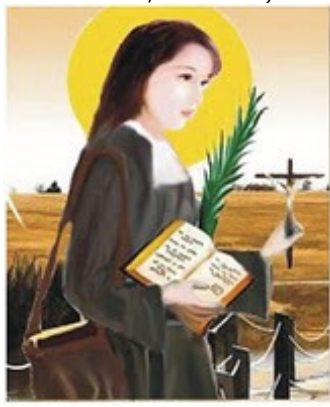


NOVENA À SANTA MADALENA DE NAGASAKI

(Padroeira da Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta - canonizada pelo Beato João Paulo II no dia 18 de outubro de 1987, em Roma.)



Oração inicial para todos os dias:

- Vinde, ó Deus, em meu auxílio!
R: Senhor, socorrei-nos sem demora!

Ó Pai, que Vos agrada escolher os pequenos e fracos para manifestar-nos as maravilhas de vosso amor, e que escolhestes a jovem Madalena de Nagasaki para que propagasse o Evangelho entre seus concidadãos, velasse por sua fidelidade a Cristo, fizesse a Vós oferta de sua vida como terciária agostiniana recoleta e morresse mártir pela fé, concedei-nos, por sua intercessão, que sejamos sempre testemunhas fiéis de Cristo em nossa vida cotidiana e saibamos amar a nossos irmãos com amor sincero e desinteressado. Dai-nos, Senhor, saber colaborar ativamente no anúncio do Evangelho. Nós vos pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Primeiro Dia **Início do cristianismo no Japão.** **Perseguição**

No dia 15 de agosto de 1549, desembarcava São Francisco Xavier nas costas do Japão. Além do padre Cosme de Torres, acompanhavam-no três jovens japoneses, que havia convertido em Málaca. Xavier começou a pregar o Evangelho e a batizar os primeiros cristãos das ilhas. Esteve no Japão somente dois anos, mas o sulco aberto por ele foi fecundado pelos missionários jesuítas até o fim do século XVI. Depois, uniram-se a eles missionários de outras ordens: franciscanos, dominicanos, agostinianos. Puderam pregar com relativa paz e tranquilidade o Evangelho até a segunda década do século XVII. Por volta de 1613, desencadeou-se a terrível perseguição contra os católicos e contra os missionários espanhóis e portugueses. É difícil descrever sucintamente a história do longo calvário que sofreu a nascente cristandade do Japão durante uns cinquenta anos. Os historiadores estão de acordo em afirmar que a perseguição japonesa foi muito mais sistemática, refinada e cruel que a perseguição dos primeiros séculos da Igreja.

Os japoneses não desejavam criar mártires. Despojavam diversas cidades. Interessava-lhes fazer apóstatas. O edito do Shogun Ieyashu, de 1614, ordenava eliminar "o mais rapidamente a todos os cristãos, de tal forma que não tivessem onde pôr os pés". Todos aqueles que se negassem a apostatar do cristianismo seriam condenados à morte. Os missionários estrangeiros deviam abandonar imediatamente o país. Havia no Japão, naquela época, uns 150 missionários. Quase todos foram concentrados em Nagasaki e depois expulsos do país. Permaneceram escondidos no Japão uns 42 missionários. À expulsão, seguiu-se a destruição das igrejas, cruzeiros, cemitérios e de todo tipo de símbolos cristãos. A igreja do Japão escreveu uma das mais gloriosas páginas da história de martírio da Igreja católica.

Oração dos fiéis: Elevemos irmãos, nossas orações a nosso Pai. Depois de cada invocação, respondamos juntos: Senhor, escutai a nossa prece!

- Por todo o Povo Santo de Deus, por sua unidade e paz, para que em meio aos povos cumpra fiel e perseverante sua missão de anunciar o Evangelho a todos, rezemos:
- Pelo Santo Padre o Papa Bento XVI, por suas intenções, por sua saúde física e espiritual, rezemos:
- Por todos os nossos Bispos, Sacerdotes e Diáconos, rezemos:
- Por nossos religiosos e religiosas, especialmente pelos de nossa Ordem, rezemos:
- Pelos missionários, especialmente por todos os agostinianos recoletos, para que saibam pregar única e exclusivamente a Cristo crucificado, rezemos:
- Por todos os leigos agostinianos recoletos, para que saibamos viver com autenticidade nossa consagração batismal e para que nossa vida atraia muitos a seguir a Cristo mais de perto, rezemos:

Oração final para todos os dias:

Pai e Senhor nosso, vossa mártir Madalena de Nagasaki anunciou o Evangelho sem desfalecer e derramou seu sangue por Vós; concedei-nos, por sua intercessão, ser fiéis testemunhas de vossa Palavra, seguidores de seus exemplos e participar com ela de vossa glória por toda a eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

Segundo Dia **Nascimento e infância de Madalena de Nagasaki**

A vida de cada pessoa se desenvolve em um determinado ambiente e é marcada pelo lugar e pelas circunstâncias em que viveu. Não seria possível compreender a figura da jovem Madalena sem ter em mente os acontecimentos históricos que ocorreram em Nagasaki, durante sua curta existência. Ali viveu quase toda sua vida. Nagasaki, situada na parte

ocidental da ilha de Kyushu, desenvolveu-se enormemente nas últimas décadas do século XVI e converteu-se em uma cidade-refúgio à qual afluíam os cristãos desterrados, em um centro cultural e, principalmente, em um centro de expansão missionária. Chamavam-na "a pequena Roma". Por suas ruas, alegres e movimentadas, agitavam-se comerciantes portugueses, espanhóis e japoneses. Realizavam-se transações, construíam-se armazéns e residências, celebravam-se casamentos entre europeus e japoneses. Nagasaki crescia a um ritmo acelerado, porém, em 1587, perdeu sua independência, passando a depender da administração central. Logo começaram a surgir alguns empecilhos para os cristãos. Quando nasce Madalena, de pais cristãos, em 1611, Nagasaki conta com mais de 50.000 católicos. Um padre agostiniano recoleto escreve assim depois de seis anos do martírio de Madalena: "Houve na cidade de Nagasaki uma donzela belíssima, chamada Madalena, filha de pais nobres, cristãos e virtuosos que, como tais, educaram a ela e a seus irmãos no temor de Deus, inclinando-os a fugir de todo o mal". Seus pais, de alta linhagem, desvelavam-se por dar à filha uma esmerada educação. Não lhes faltavam os meios para custear seus estudos, pois possuíam grandes extensões de terra em Harima. A menina correspondeu aos esforços de seus pais. Era uma criança bela, afetuosa, de olhar doce, de inteligência precoce, e lhe agradava rezar e assistir aos cultos. Madalena passou sua primeira infância no ambiente sereno da família. Seus pais haviam-se refugiado em Nagasaki, onde reinava a tranquilidade e podiam dar uma boa educação para os seus filhos. Como cristãos comprometidos, levavam Madalena ao culto com freqüência, porém sua tranquilidade duraria pouco. Após a expulsão dos missionários, seguiu-se um período de relativa calma em Nagasaki. Os pais de Madalena aproveitavam para instruir seus filhos e prepará-los para enfrentar os prementes perigos de perseguição.

Oração dos fiéis: Elevemos irmãos, nossas orações a nosso Pai. Depois de cada invocação, respondamos juntos: Senhor, escutai a nossa prece!

- Por todos os pais e mães católicos, para que eduquem na fé cristã seus filhos e os preparem a viver uma vida de fidelidade a Cristo e amor aos irmãos, rezemos:
- Pelos catequistas, pelos animadores, coordenadores de grupos ou comunidades, para que saibam colaborar no fortalecimento da fé, da esperança e da caridade dos fiéis e catecúmenos, rezemos:
- Pelos que estão sós, abandonados ou marginalizados, qualquer que seja a causa dessa solidão, rezemos:
- Por todas as famílias, especialmente as de nossas comunidades, rezemos:
- Por todos os leigos e agentes de pastorais, rezemos:
- Pelos pobres, pelos aflitos, pelos desesperados, para que encontrem na fé

a fonte da esperança e da verdadeira vida, rezemos:

Por todas as pessoas que não conhecem a Deus, pelos que não sabem, não podem ou não querem rezar, por todos os que não têm fé, rezemos:

Terceiro Dia

Reflexão: Martírio dos pais e irmãos de Santa Madalena

Os anos de 1615 a 1622 foram anos de numerosos martírios entre os cristãos de Nagasaki. Madalena acompanhou, ainda pequena, a seus pais seguindo os cristãos condenados à morte até o lugar do suplício. O acesso era livre, e muitos cristãos assistiam, entoando a uma voz com os mártires cantos ao Senhor, enquanto as vítimas eram decapitadas, crucificadas ou queimadas a fogo lento. O espírito dos cristãos se vivifica e se prepara para derramar seu sangue por Cristo. Um dia (do ano 1622?) os verdugos rodeiam a casa dos pais de Madalena. O pai é uma pessoa importante, um pai de família, e como tal deve renegar diante dos juizes sua fé cristã. Porém, os pais e os irmãos de Madalena têm uma fé firme. Eles estão dispostos a dar mil vezes sua vida por Cristo, antes que renegar a fé. Os verdugos levam toda a família: os pais e os irmãos. Amarrados como malfeitores, são conduzidos às estreitas e sujas jaulas da cidade, onde esperariam a morte. E Madalena? É ainda uma menina de uns onze anos, e os verdugos não se atrevem a colocar as mãos sobre ela. A juvenzinha permanece chorando. Não quer ser separada de sua família. Ignoramos a data na qual foram sacrificados.

Talvez pertencessem ao grupo de vítimas do Grande Martírio de Nagasaki, de agosto e setembro de 1622. Madalena jamais esquecerá aquela cena. No ar permaneceram o sorriso de seus pais e irmãos e a melodia dos cânticos que entoavam enquanto eram conduzidos ao patíbulo. Madalena perdeu o único bem que estimava em sua vida: sua família. Orfã, com o pensamento no céu, mantém agora somente um desejo: consagrar-se ao Senhor e poder derramar um dia seu sangue por Cristo, seu Amado. Livre dos cuidados terrenos, sozinha no mundo, dedica-se à penitência, à oração e ao apostolado. Passava muitas horas, diz seu biógrafo, dia e noite, não somente em devoções e penitências, mas também em alta contemplação da paixão de Cristo, redentor nosso, e da glória dos bem-aventurados.

Oração dos fiéis: Elevemos irmãos, nossas orações a nosso Pai. Depois de cada invocação, respondamos juntos: Senhor, escutai a nossa prece!

• Por todos os órfãos e todas as crianças abandonadas, para que encontrem em Deus, nosso Pai, consolo, fortaleza e ajuda eficaz em suas aflições. Rezemos:

• Pelos perseguidos, pelos presos e seus familiares, rezemos:
• Pelos que padecem fome e sede,

pelos que não têm teto, trabalho, educação e vida digna, rezemos:

• Pelos enfermos, pelas pessoas que cuidam deles e por seus familiares; pelos que sofrem a perda de seus entes queridos, rezemos:

• Pelos que estão em guerra, pelos que não têm paz em seu coração, rezemos:

Quarto Dia

Madalena na escola dos Beatos Francisco de Jesus e Vicente de Santo Antônio

Aos 20 de junho de 1623, um grupo de onze missionários, procedentes das Filipinas, consegue burlar a estreita vigilância japonesa e desembarcar no porto de Ichiki. Entre eles estão dois agostinianos recoletos: um espanhol, Francisco de Jesus, e outro português, Vicente de Santo Antônio. Ambos têm 33 anos e distinguem-se pela austeridade de sua vida, por sua pobreza, por seu ardor apostólico. O ardor e o ímpeto, que nasce de seu carisma, de sua íntima união com Deus, os farão produzir muitos frutos. Vicente permanece em Nagasaki e Francisco segue até a ilha de Hiroshima para aprender a língua, voltando a Nagasaki no ano seguinte.

A jovem Madalena sente-se atraída pela austeridade da vida, pelo zelo apostólico e pela aura de espiritualidade que emana dos dois freis recoletos. Era assim ela havia concebido a vida de uma pessoa consagrada a Deus. Deseja assemelhar-se a eles, unir-se a seu trabalho apostólico, aprender de seus lábios o segredo de sua espiritualidade. Falou muitas vezes com o padre Vicente e lhe expôs suas inquietudes e seus desejos. O bom missionário a compreendeu a animou a vestir o hábito de terciária agostiniana recoleta. É o que desejava a jovem Madalena. "Com humildade e lágrimas, diz seu biógrafo, pediu ao santo Frei Francisco de Jesus, Vicário Provincial[...], lhe desse o hábito de religiosa". Era provavelmente o ano 1624. E um ano mais tarde, emitiria os votos de obediência e de virgindade.

Madalena não é propriamente uma religiosa. É uma terciária secular agostiniana recoleta; uma pessoa consagrada que vive o ideal agostiniano recoleto trabalhando no mundo. Desde o dia da profissão, forma parte da família agostiniana recoleta. Havia perdido a seus pais, porém encontrou outros pais que a amaram em Cristo e a dirigiram no caminho da vida para a santidade. Encontrou uma numerosa família que a acolheu. Não mais está sozinha. Outros irmãos, terciários e terciárias, vão-se agregando à família em Nagasaki. Ela, Madalena, jovem em idade, é por outro lado a primogênita, a irmã maior, a que dá a todos exemplo de austeridade e de zelo apostólico.

Oração dos fiéis: Elevemos irmãos, nossas orações a nosso Pai. Depois de cada invocação, respondamos juntos: Senhor, escutai a nossa prece!

• Por todos os nossos amigos e companheiros, para que encontrem em

nós o exemplo de vida doada a Cristo e de fidelidade ao nosso compromisso batismal, rezemos:

• Por todos os que se recomendaram a nossas orações e pelos que rezam por nós, rezemos:

• Pelos que nos criticam, perseguem ou nos perturbam, rezemos:

• Pelas vocações sacerdotais, religiosas, missionárias e leigas, para que o Senhor nos permita levar à plenitude a missão que Ele confiou a cada um de nós e possamos vivenciá-la com fidelidade e perseverança na comunidade, rezemos:

• Pelas Pastorais da Juventude e Vocacional, para que nossos ministérios missionários e paroquiais sirvam eficazmente para o discernimento e desenvolvimento de nossas vocações, rezemos:

Quinto Dia

Madalena, colaboradora eficaz dos missionários

Madalena é desde o princípio o braço direito dos padres Francisco e Vicente. Vive em sua casa, formando uma família, serve-lhes com amor casto e une-se a suas orações. É o elo entre os padres e os cristãos. Conduze-os de noite à casa dos enfermos e moribundos, ou dos que tem necessidade de sacramentos. Sua boa formação religiosa, sua natural simpatia, seu ardente amor a Cristo, seu desejo por fazer conhecer a seu Amado, convertem-na em uma catequista ímpar, em uma mensageira de paz.

Sua vida e a vida dos padres não estão isenta de perigos. São tempos de perseguição e de martírio de quantos caem nas mãos dos verdugos dos governadores de Nagasaki. Os padres e Madalena veem-se envolvidos em contínuos perigos. Mudam continuamente de casa e não sabem onde colocar os pés. Em 1626, os padres decidem separar-se: Francisco vai ao norte do Japão; Vicente permanece em Nagasaki. E junto com ele, Madalena. E com ele continua sua missão de apostolado. O abundante trabalho e a desolação que se abate sobre os cristãos não conseguem abater o ânimo de Madalena e de seu pai espiritual. Aos 8 de setembro de 1628, Madalena presencia um novo espetáculo horrível: 12 colunas em fileira rodeadas de lenha úmida, e presas nelas outros tantos cristãos. Em frente às colunas, outra fileira de 12 vítimas. A um golpe de espada, as cabeças ensangüentadas caem aos pés dos que depois são queimados vivos.

Nestas circunstâncias, há chefes de família que momentaneamente renegam a fé. Porém prontamente, sob a ação dos missionários e catequistas, proclamam-na novamente. É esta a principal ocupação de Madalena. Conhece a todos os cristãos e todos a respeitam. Visita ansiosa os lares, anima os caídos, lança em seus rostos sua traição, pois faz ver a brevidade da vida, a glória que lhes espera se perseveram na fé, mesmo que às custas de seu sangue. Suas palavras são fogo que incendeiam os ânimos e ao

mesmo tempo bálsamo que cura as feridas e infunde força e serenidade. O padre Francisco retorna a Nagasaki, e os dois missionários, com a preciosa ajuda da incansável Madalena, conseguem sustentar a dispersa cristandade de Nagasaki. Atraem, além disso, centenas de terciários e confrades da correia da Consolação.

Oração dos fiéis: Elevemos irmãos, nossas orações a nosso Pai. Depois de cada invocação, respondamos juntos: Senhor, escutai a nossa prece!

- Por todos os que sofrem neste mundo, pelos pobres e necessitados, rezemos:
- Pelo aumento e perseverança dos catequistas, sobretudo nos territórios de missão, para que colaborem com fervor na construção do reino de Cristo, rezemos:
- Pelas comunidades que carecem de sacerdotes, religiosos e leigos comprometidos, rezemos:
- Pelos Promotores Vocacionais, para que saibam chamar a quem o Senhor chamou e eleger a quem Ele elegeu, rezemos:
- Pelo Seminário Santo Tomás de Vilanova, por seu formador, pelo caminho vocacional dos Seminaristas e pelo discernimento de sua vocação, para que respondam com generosidade ao chamado do Senhor, rezemos:
- Por todos os Seminários e Casas de formação em toda a Igreja e na Ordem, especialmente onde haja menos vocações, rezemos:

Sexto Dia **Madalena presencia o martírio de seus Pais Espirituais**

No dia 18 de novembro de 1629, os verdugos de Unemedono procuram aos missionários escondidos nos montes próximos a Nagasaki e surpreendem ao Padre Francisco, prostrado no chão, que se encontrava em fervorosa oração oferecendo ao Senhor sua vida. Prenderam-no cruelmente e conduziram-no às prisões do palácio do governador, onde encontra o agostiniano Padre Bartolomeu Gutiérrez e o jesuíta japonês Antonio Ishida. Madalena assiste impotente e chorosa à captura de todos estes missionários, que ela conhecia e, sobretudo, à de seu padre Francisco. Poucos dias depois é capturado em uma ilha próxima a Nagasaki o padre Vicente, seu padre espiritual, seu inseparável companheiro de tantos trabalhos e fadigas. Todas estas notícias encham de muita amargura a Madalena. Lembra o dia em que capturaram seus pais e irmãos e, como então, derrama lágrimas amargas. Sua primeira preocupação é visitar seus pais espirituais, que se encontram na prisão. Encontra-os encerrados em jaulas estreitas e baixas, com os pés atados com cadeias de ferro. Apesar de tudo, estão contentes e cantam hinos ao Senhor. Este fato anima a Madalena. Depois, foram trasladados aos cárceres de Omura. Escrevem a Madalena, e dizem-lhe que estão contentes e dão-lhe conselhos para que

prossiga seu trabalho de apostolado.

Depois de dois anos regressam, sempre aprisionados, a Nagasaki. Madalena pode visitar-lhes, receber seus conselhos pessoalmente e contar-lhes tantas coisas. Pouco depois, Madalena vê retirarem os prisioneiros de suas jaulas para atormentá-los nas ferventes águas de Unzen. "Levavam-nos, diz um testemunho, em cavalos, com as mãos amarradas, e seguiam-nos muitas mulheres, homens e crianças..., aos quais eles proclamavam a fé cristã". Entre as mulheres estava Madalena, que também está junto a eles quando regressam do martírio de águas sulfurosas. E visita-os várias vezes na prisão. Encontra-os fracos, porém alegres no meio de seus sofrimentos. Ela se sente confortada quando vai visitá-los. É sua mensageira, sua mão direita, o melhor laço com os cristãos que ainda resistem e andam escondidos pelos montes. E quando no dia 3 de setembro de 1632 são queimados vivos no "Monte dos Mártires", Madalena, como as santas mulheres ao pé da Cruz, assiste chorosa ao supremo sacrifício. Também aquele dia era sexta-feira. Seis colunas (eram seis os queimados neste dia) de fumaça negra e densa vão unir-se nas alturas, como único holocausto oferecido ao Senhor. E Madalena voltará aos montes para continuar sendo o alento e a consolação dos cristãos.

Oração dos fiéis: Elevemos irmãos, nossas orações a nosso Pai. Depois de cada invocação, respondamos juntos: Senhor, escutai a nossa prece!

- Pela unidade de toda a Família Agostiniana, para que no coração de Cristo e a exemplo de Santo Agostinho possamos descobrir sempre mais o dom que são os irmãos para nós, rezemos:
- Para que em nossas comunidades Santo Agostinho seja conhecido e amado por todos, para que possamos dar a conhecer sua vida e doutrina e todas as maravilhas que o Senhor fez em nosso Pai, rezemos:
- Para que todos nós, membros da Família Agostiniana, possamos compartilhar os dons com que o Senhor nos presenteou para o serviço da comunidade, para que o bem comum esteja antes que o interesse próprio e para que a caridade seja nossa principal preocupação, rezemos:
- Pela Ordem Agostiniana Recoleta, pelo Padre Geral, por sua saúde e suas intenções, pelas Províncias que formam nossa Ordem, por todos os Superiores e seus colaboradores, por nossos religiosos enfermos e por aqueles que atravessam dificuldades vocacionais, por aqueles que deixaram a vida religiosa e sacerdotal, para que na vida de cada membro de nossa Ordem, a misericórdia e a paz do Senhor se façam presentes através do carinho e solidariedade dos irmãos, pelo eterno descanso de nossos religiosos falecidos, rezemos:

Sétimo Dia **Madalena, Missionária solitária**

Aos 4 de setembro, chegavam ao Japão

outros dois missionários agostinianos recoletos: Martín de São Nicolau (de Zaragoza), e Melchior de Santo Agostinho (de Granada). Com alguns terciários agostiniano-recoletos japoneses, que lhes prepararam um esconderijo, refugiavam-se nos montes. Ali os encontra Madalena, a incansável catequista, a herdeira espiritual de Francisco e Vicente. Abraça-os e apresenta-os orgulhosa aos cristãos. Serve-lhes com devoção e cuida de ensinar-lhes o idioma. À noite, leva-os a outros refúgios para que administrem os sacramentos aos moribundos. Ela, que conhece muito bem aquelas paragens, vai e vem de um lugar a outro. Como uma diaconisa, leva a comunhão aos enfermos. Porém, Martín e Melchior logo seguem o caminho do martírio como Francisco e Vicente. E Madalena permanece de certo modo, órfã. E desta vez para sempre. Permaneceu completamente só nas montanhas de Nagasaki. Assistirá à última e mais cruel investida da perseguição. O desejo de Madalena era entregar-se ao martírio. Porém, sente a responsabilidade por seus irmãos, os terciários agostinianos recoletos. Além disso, procuram por ela os pobres escondidos nos montes. Não pode abandonar aos que ajudou a nascer na fé, aos que levantou no caminho. Percorre os montes para partilhar as penas e aflições dos cristãos. Todos pedem sua presença. Seu sorriso inspira serenidade e dá vigor ao espírito. Coloca em prática as noções de medicina que havia aprendido com padre Vicente, e cura e atende aos enfermos. Infunde otimismo em todos os lugares. Quase não mais existem sacerdotes pelos montes de Nagasaki. E Madalena, com grande sacrifício, tenta suprir sua falta. Entretanto, a perseguição torna-se cada vez mais incisiva. Durante o suplício da força e poço, alguns cristãos, inclusive alguns missionários, renegaram a fé. Já não basta a palavra inflamada de Madalena. É necessária uma vítima, que sirva de exemplo e dê testemunho de fortaleza aos atemorizados cristãos. E Madalena se pergunta se não deve dar a cara ao inimigo e oferecer-se como vítima. Seu exemplo poderá servir talvez para frear aquele triste desfile de apostasias. Por outro lado, não consegue apagar de sua memória sua família, seus pais espirituais e tantos terciários que estão gozando da doce companhia de Deus. Quer encontrar-lhes e encontrar a seu Amado. Em seu peito arde uma chama que a impulsiona irresistivelmente a Cristo.

Oração dos fiéis: Elevemos irmãos, nossas orações a nosso Pai. Depois de cada invocação, respondamos juntos: Senhor, escutai a nossa prece!

- Por todos os que fraquejam em sua fé ou se deixam levar pela dúvida, para que por nosso exemplo saibam encontrar a Cristo Caminho, Verdade e Vida, rezemos:
- Por nossa Província de Santo Tomás de Vilanova, pelo Padre Provincial, por sua saúde e suas intenções, por seus colaboradores e por todos os religiosos

de nossa Província na Argentina, Brasil, Espanha e Venezuela, por suas comunidades e ministérios, rezemos:

- Pela Vicaria do Brasil, pelo Vicário, por sua saúde e suas intenções, por seus colaboradores e por todos os religiosos e comunidades da Vicaria, rezemos:
- Por nossas fraternidades seculares agostinianas recoletas, para que imitem os exemplos de caridade, simplicidade, desprendimento, sacrifício e fidelidade até o martírio de Santa Madalena de Nagasaki, rezemos:
- Por todas as missões da Igreja e pelos missionários, especialmente de nossa Ordem Agostiniana Recoleta, em particular pelas missões do Marajó, por todas as necessidades das missões, para que a partir de nosso coração solidário possamos ajudar materialmente e com nossas orações, rezemos:

Oitavo Dia **Madalena se entrega** **voluntariamente**

Madalena quer dar sua vida por Cristo e dar exemplo aos cristãos vacilantes na sua fé. Porém, se quer ser arrastada e condenada à morte, terá que entregar-se, já que os guardas tiveram tantas ocasiões de capturá-la e não o fizeram. Ela pensou muito e decide entregar-se. Seus amigos suplicam que não lhes abandone. Porém seu espírito de entrega, sua ânsia de ser hóstia propiciatória como Jesus, seus desejos de ir gozar da companhia de seus familiares e de seus pais espirituais são mais fortes que os pedidos dos amigos. Um belo dia de setembro de 1634, veste-se com o hábito de terciária, e arruma-se como quem vai a uma festa, e, depois de despedir-se dos terciários e cristãos, dirige-se decidida à cidade. Em sua mão leva um bortal. A valorosa catequista se apresenta aos guardas, vestida de terciária. Um verdadeiro desafio. Porém os guardas, diz um cronista, "dizem-lhe que é mulher jovem e fraca e não poderá sofrer tão terríveis tormentos... E ainda que ela replicasse que gostaria de permanecer presa, não a ouviram e nem a quiseram prender". Madalena não se dá por vencida e decide apresentar-se diretamente aos juizes. Alega que é cristã, que os guardas não quiseram aprisioná-la e que quer ser julgada. Os juizes registram seu misterioso bortal: há nele um livro espiritual em japonês de Fr. Luís de Granada - provavelmente o *Guia de Pecadores* - e um calendário para acompanhar as festas de preceito. São o corpo de delito. Os juizes mandam colocá-la em uma das jaulas-prisão. As autoridades demonstram grande interesse em fazer apostatar a jovem. Seus pais eram nobres e ela tinha muita fama em Nagasaki. Dizem-lhe que é jovem, que é bonita, oferecem-lhe riquezas, prometem-lhe casá-la com um dos principais senhores do Japão. Porém, ela responde que já estava casada, que era esposa de Cristo Nosso Senhor, que ninguém iria afastá-la de seu Amado. Das promessas passam às ameaças e às torturas. Esperam curvar a Madalena,

aplicando-lhe os tormentos que já haviam submetido a outros. Penduraram-na pelos braços, deixando-a várias horas suspensa no ar. Pareceu aos juizes, continua o testemunho, que com a dor e os braços desconjuntados, mudaria sua tentativa, e tornaram a perguntar se queria deixar a lei dos cristãos... Respondeu "que estivessem certos que nem por este, nem por outras torturas muito mais fortes que lhe dessem, deixaria a lei cristã". Intensificam a tortura: "colocam talos (como pequenos bambus) tostados entre as unhas dos dedos das mãos e ordenam-lhe que com os dedos assim cravados e com as pequenas canas arasse e arranhasse a terra.. ". Depois de outros variados e extremos tormentos, levam-na novamente para a jaula. Durante todo esse mês, Madalena dedica-se a preparar-se para o martírio. Os amigos que a visitam, vêem-na "louvando ao Senhor", "cheia de alegria por suas tribulações".

Oração dos fiéis: Elevemos irmãos, nossas orações a nosso Pai. Depois de cada invocação, respondamos juntos: Senhor, escutai a nossa prece!

- Por todas as fraternidades seculares agostinianas recoletas, para que imitem a coragem de santa Madalena em testemunhar sua fé, rezemos:
- Por todos os povos do mundo, especialmente os do Extremo Oriente, para que se abram à luz de Cristo e creiam no Evangelho, rezemos:
- Para que o Senhor nos conceda a graça de ter comunidades religiosas estáveis nos locais de missão e todos possamos colaborar para sustentar os missionários, rezemos:
- Pelos jovens missionários, para que o Senhor abençoe sua missão e nos comprometamos a colaborar generosamente nela, rezemos:

Nono Dia **Martírio de Santa Madalena de** **Nagasaki**

No início de outubro de 1634, comunicam a Madalena sua condenação à morte. Deve morrer na terrível tortura da forca e poça. Com ela, condenaram, à mesma pena, dez companheiros de prisão. Os condenados são conduzidos ao lugar do suplício. Um oficial de justiça abria a comitiva proclamando em alta voz o grupo da sentença de morte. Madalena continua, liderando o grupo, como uma capitã. Vai vestida com seu hábito negro e a correia das terciárias agostinianas recoletas. Leva nas costas um letreiro com o motivo de sua condenação à morte: "por não querer renegar à lei de Cristo".

Por sua juventude e beleza, por sua bravura audaz, por seus inflamados discursos aos verdugos e aos cristãos, que vêem passar a comitiva, atraí os olhares de todos. Vê, entre as pessoas, vários de seus amigos portugueses, que tantas vezes ajudaram-na com suas esmolas quando andava escondida pelos montes, e a outros muitos conhecidos. Serão testemunhos maravilhosos no seu

processo de canonização. Quando chegaram ao lugar do tormento, os verdugos penduraram Madalena na forca de cabeça para baixo e com os braços atados contra o corpo. Meio corpo, até a cintura, permaneceu introduzido no poço que estava debaixo da forca. Os verdugos esperaram inutilmente algum sinal. Escutavam-se somente os fracos suspiros da vítima, que fala com o Senhor e invoca, diz um testemunho, à Virgem Maria, Mãe de Deus, e a Jesus... Submersa em altíssima contemplação, como a Jesus na cruz, exclamou, diz um testemunho: "Tenho sede".

Os soldados, compadecidos, oferecem-lhe um copo de água. Porém ela diz "que sua sede não era dessa água, e que Cristo Nosso Senhor lhe daria da água que ela desejava". Treze dias durou o suplício. Todos estavam admirados da resistência da jovem: os pagãos não conseguiam explicar; os cristãos viam nisso um prodígio de Deus. Ao final, o céu se encheu de densas nuvens, e uma chuva abundante caiu sobre a região; o poço inundou-se, e a jovem Madalena morreu afogada. Os soldados queimaram seu corpo e espalharam suas cinzas no mar para que não caísse em poder dos cristãos. A morte de Madalena causou uma profunda impressão tanto nos cristãos de Nagasaki como nos pagãos, a ponto dos soldados que a vigiaram durante o martírio contarem aos portugueses, cheios de estupor, o comportamento prodigioso da jovem. Os cristãos recordaram durante muito tempo o martírio e os exemplos da jovem terciária agostiniana recoleta. E poucos anos depois, no processo de beatificação de Macao, foram numerosos os testemunhos sobre o simples heroísmo até o martírio da jovem Madalena, que soube sacrificar sua beleza por amor a Cristo e deu a todos um maravilhoso exemplo de fortaleza e de valor cristão.

Oração dos fiéis: Elevemos irmãos, nossas orações a nosso Pai. Depois de cada invocação, respondamos juntos: Senhor, escutai a nossa prece!

- Por todos os que atravessam provações, rezemos:
- Por todos os que sofrem perseguições por causa do Evangelho, para que saibam manter-se íntegros na fé, constantes na esperança e animados na caridade, rezemos:
- Pelos missionários torturados e por aqueles que estão submetidos a trabalhos forçados por anunciar o Evangelho, por aqueles que hoje estão nós cárceres por seguir a Jesus Cristo, rezemos:
- Por nossos missionários da China e para que se possa reabrir nossa missão em Serra Leoa, rezemos:
- Por todos os falecidos das fraternidades seculares agostinianas recoletas, para que gozem da eterna felicidade junto à Madalena na Casa do Pai, rezemos:

***Santa Madalena de Nagasaki,
rogai por nós!***